



“É um dia muito emotivo para mim, porque nunca tive tantos amigos ao pé de mim.” (Alice Vieira)

Alice Vieira com Simone de Oliveira e Helena Sacadura Cabral (pág. oposta, em cima) e novamente com Helena Sacadura Cabral e Leonor Xavier (pág. oposta, em

baixo). Jorge Salavisa, Maria Inês de Almeida e Manuel Luís Goucha (em cima, da esq. para a dir.). A escritora com Vítor de Sousa (ao lado) e com a filha, Catarina Fonseca (em baixo).

ALICE VIEIRA CELEBRA, NUM ENCONTRO DE AMIGOS, TRINTA ANOS DE CARREIRA



Há trinta anos que Alice Vieira conta histórias. Adultos de hoje, crianças de então, cresceram a ouvir *Rosa, Minha irmã Rosa, Chocolate à Chuva*, entre tantas outras aventuras que foram criadas pela mão da escritora. E para celebrar estas três décadas de carreira, Alice Vieira reuniu no Jardim de Inverno do Teatro Municipal de São Luiz, em Lisboa, muitos dos amigos que a têm acompanhado ao longo destes anos.

Durante aproximadamente duas horas falou-se de livros, de aventuras partilhadas e, acima de tudo, falou-se de Alice, da

escritora, da amiga, da mulher. Generosidade, disponibilidade, alegria, companheirismo foram apenas algumas das expressões usadas pelos amigos que quiseram partilhar com toda a audiência alguns dos aspectos da personalidade da escritora. **Helena Sacadura Cabral**, por exemplo, partilhou: “A Alice é uma amiga segura, com quem podemos falar a qualquer altura. Foi-se o **Mário [Castrim]**, com quem a escritora foi casada durante 30 anos e de quem tem dois filhos, **Catarina e André Fonseca**], mas ficou a Alice. Ela é a minha herança.” **Leonor Xavier** confirmou essa disponi-

bilidade da amiga, com quem fala “às duas ou três da manhã, temos essa cumplicidade”, contou, acrescentando: “A Alice pratica a disciplina do amor, é uma sorte poder estar junto dela. É uma grande amiga.” Opinião que **Manuel Luís Goucha** reforçou, declarando: “Costumo chamar-lhe mãe Alice, porque contava-lhe coisas que nem à minha mãe dizia. É uma pessoa exigente ao ponto de me massacrar quando faço disparates. É um ser iluminado, maravilhoso.”

Foi com o coração cheio que no final deste encontro, a que chamou a sua ‘festerola’, Alice Vieira partilhou com a CARAS

o que sentia depois de ouvir tantos elogios: “É um dia muito emotivo para mim, porque nunca tive tantos amigos ao pé de mim a dizerem estas coisas tão bonitas. Isto levanta-nos o ego e vou sair daqui muito motivada para continuar a trabalhar. Gosto que me dêem mimos. Ninguém pode viver sem amar. E o amor pode ser suficientemente amplo. Os meus filhos, o meu marido, que vai estar sempre presente, e todas as pessoas da minha vida são muito importantes para mim. E ainda há muitas histórias para contar.” Uma promessa que os muitos leitores exigirão que cumpra. ●



FOTOS: VICTOR FREITAS